

Sobre critérios de verdade

De repente, de manhã, na casa de uma pessoa qualquer, um vento bateu na janela. Uma pessoa, que não vamos identificar, porque até então não existe como pessoa de fato, mas apenas como pessoa de escrita. Tal pessoa, que não é pessoa, mas pode representar pessoas que agem como ela, levantou em sua linda manhã e resolveu ler algumas mensagens no seu Whatsapp e compartilhar em suas redes sociais favoritas.

Achou uma mensagem revoltante, de um candidato que era a favor de sexualizar crianças, de distribuir kits que incentivavam as crianças a se tornarem gays e, o pior, que tal kit estava em distribuição.

Não pensou duas vezes. Compartilhou. Compartilhou como se não houvesse amanhã. Sua fúria era tanta que sabia que aquilo era verdade.

Não adiantava que lhe falassem que aquilo era falso. Que era, no jargão do momento, uma fake news.

– Isso é história para impedir que venhamos compartilhar.

Dias passados, surgiram denúncias de caixa 2 para uso de seu aplicativo favorito; contra seu candidato santificado em sua fé eleitoral. O que nosso personagem pensou?

– Isso é falso, lógico!

Então, vamos nos perguntar, qual o critério que transforma a decisão entre real e falso na ideia de nosso personagem, a ponto de num momento aceitar sem checar nenhuma informação e no seguinte de questionar a denúncia efetuada?

O exemplo deve servir para todos, independente do espectro político; mas está bem claro o quanto algumas pessoas estão sujeitas a sofrer com ações como do nosso personagem.

Lembre-se que nosso personagem é fictício, é fake, só representa certas atitudes, que infelizmente, essas – as atitudes – foram bem reais nestas eleições.